

O SARDÃO

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração,
Campo 5 de Outubro n.º 63

Composição e impressão
Tipografia «CAVADO»—Espozende

FOLHA ILUSTRADA, INDEPENDENTE, COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

A NOSSA DIVISA—Trazer a cobrança em dia, para conhecer os bons pagadores

8.º ANO

Barcelos, Março de 1917

N.º 56

SEM COMPROMISSO

Desta vez não ha compromisso mas ha ainda, como da outra, comprometidos.

O mercado continua deserto de milho graças á maneira delicada como os pobres lavradores são recebidos, vendo-se escoltados pela guarda, sob o comando ronceiro do macaquinho Zé Mula.

O resultado é este e nem podia ser outro: o lavrador vende melhor o seu milho á porta, mostra as armas de S. Francisco ao se Zézinho e ri-se das baionetas dos verdilhões.

A diferença está em que embora caro, encontrava-se milho no mercado; e agora nem que a bolsa vá a abarrotar de libras de cavalinho não se encontra um grão com que encher o papo.

E tudo isto porque? Porque o macaquinho Zé Mula, esse escarneo que se agarrou ao mando como lapa a penedo, vai sugando por linhas travessas alguma coisa em seu proveito, fingindo desinteresse e enchendo a burra.

E Barcelos assiste impassivel a este desvergonhado arranjismo, fala, em casa, muito em segredo, das proesas do melro e continua a aguenta-lo com a maior das indiferenças.

Entretanto ele, com o seu cinismo hipocrita, vai-se entretendo a mudar as caixas do correio nas freguesias, persegue os que não sejam correligionarios e, aparentando proteger os pobres, vai-os explorando.

Agora perguntamos nós:

Porque se não trata de alijar essa azemula do logar que abusivamente está exercendo, para ali colocar outro, sabedor, honrado e digno, para maior prestigio de Barcelos e para bem do seu honrado povo, o povo que ele já mandou numas eleições ameaçar com bombas explosivas e, mais tarde, espadeirar e assassinar com as balas dos inconscientes verdilhões?

Pois não bastará isto? Será preciso que o embusteiro continue a dar mais provas do seu avariado caracter e das suas manhas jesuíticas?

Entendemos que não. E' já tempo de o correr e urge que esse povo que dele tantos *beneficios* tem recebido o apeie do pedestal de barro em que se sustenta mas onde apenas tem exercido vinganças e feito mal.

Nós cá estamos para puxar á corda.

Menú da Semana

O caso não é p'ra rir,
E' até p'ra matutar,
Se as caixas devem sair,
Se as caixas devem ficar.

Há caixas que ao se Zezinho
Votam ternura, amizade,
E outras que o seu carinho
E' só para o sôr abade.

Quer seja republicana,
Quer seja talassa a caixa,
E' preciso haver chicana,
Ao se Zezinho dar graíxa.

Pois qu'importa que o Zé Mula
—Embora seja careca—
Nas caixas com geito 'bula
Se ele tem uma *boneca*?!

Ai quem nos dêra a ventura
Duma caixa á porta ter
E, detraz, em noite escura,
Uma *boneca* esconder...

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

Mas como nós não podemos
Tanto bem usufruir,
Outra coisa alvitramos
Que pode tambem convir:

Em logar das do correio
E' *prantar* caixas d'esmolas
E colocar sem receio
Trinta á porta do Gaiolas.

Efeitos da pouca educação

O distinto orador sportman e agitador João dos Figos foi ha dias á Povoá substituir um ator do grupo scenico da cruz vermelha, que ali foi dar um espetaculo. No fim do theatro, por deferencia e gentileza de um graduado poveiro, foram os festejados artistas convidados a assistir a uma soirée que este dava em sua casa para solenizar os anos da sua unica filha Rosinha.

O piano, embora não fosse contemporaneo de nenhum dos assistentes e já estivesse cheio de anos e de teias de aranha quando nasceu a dona da casa, no ano de 1860, cumpriu galhardamente o seu dever, embora com um som semelhante ao de sino rachado.

O João dos Figos ia piscando o olho á Rosinha e esta, baixando os olhos muito ruborisada, não se mostrava indiferente ás setas visuais d'aquela nosso amigo.

Depois de uma polka agitada o piano parou, e os pares anceados fo-

ram ocupar os seus logares. De repente uma voz exclamou: —Agora um recitativo! Quem vai recitar?

—Ha-de ser a Rosinha.

—A Rosinha, a Rosinha, observou outro convidado.

—Vamos D. Rosinha, vamos, um recitativo, exclamaram todos.

—Eu, ora...! mas qual ha-de ser? perguntou a Rosinha com modestia, brincando com o leque.

—Ora qual ha-de ser, disse a mãe, O Passarinho. Recita o Passarinho que o dizes muito bem.

—Muito bem, bravo! O Passarinho!—Confirmaram de todos os lados.

A Rosinha tossiu, limpou os labios, olhou de lado o João dos Figos e começou:

*Se eu fosse um Passarinho
E á luz da madrugada
Deixasse o calôr do ninho
Na arvore abençoada.*

E o piano:

Pam, pim, pam pum...

*Se eu fosse um passarinho
E viesse o gavião
Comer o meu filhinho,
Atroz, sem compaixão...*

E o piano:

Pam, pim, pam pum...

*Se eu fosse um passarinho
E uma creança levada
Viesse para o meu ninho
Com intenção malvada...*

E o piano:

Pam, pim, pam pum...

Se eu fosse um passarinho...

—E o João dos Figos atalhou:

E eu tivesse uma espingarda!

Foi um escandalo.

A Rosinha caiu desamparada no meio do salão. A mamã estrebuchava com um forte ataque de nervos sobre uma poltrona e o papá empunhando uma cadeira queria matar os convidados. Estes perderam os chapéus e fugiram pela escada abaixo como gatos escorraçados.

Quanto ao João dos Figos, só diremos que teve de saltar pela janela, atravessar os quintais e vir dormir a Laundos onde na madrugada

tomou o omnibus para chegar incolume a esta vila.

Ninguém sabe onde as tem armadas!

.....

Movimento associativo

Descanso sopeiral

Não era intuito nosso ao relatar-mos no ultimo numero do «Sardão» os trabalhos encetados para este fim, melindrar qualquer das apeteceveis serventes que compõem a comissão organisadora do descanso.

Os informes foram obtidos á pressa. A nossa informadora, que é uma dessidente, não pode bem pormenorisar o passado nessa reunião preparatoria bem como pôr-nos ao facto das traições de muitas que, tendo prometido aderir ao movimento, faltaram á ultima hora.

O resultado foi o ter-mos sido procurados no ultimo domingo por essa comissão que, batendo o tacão da chinela nos ameaçou de nos correr á pedra se os seus nomes continuassem a aparecer no «Sardão».

Além disso, disseram, muitas ha que deveriam tambem figurar lá no jornal mas que os senhores não viram porque fazem parte da redacção.

Outras, ao saberem que qualquer coisa se tramava, prometeram uma broinha de pão a St.º Antonio para lhes fazer o milagre de as subtrair ás cocegas do «Sardão».

Assim pois, disseram ainda as terríveis sufragistas, é preciso fazer constar lá no jornal que a reunião não foi na cabine das obras mas na sala da União do foot-ball onde andamos sob a direcção do João dos Figos a aprender a empurrar a bola.

Mais queremos que conste que o descanso que pretendemos não é de vinte e quatro horas mas só de seis, ou seja das duas ás oito.

Tambem farão o favor de dizer que foi mentira a snr.ª presidente meter o dedo no nariz, e que a Énia não se chama Maria.

Sob pena de levar-mos alguma sova com o rabo da vassoura aqui ficam estas declarações, prometendo para o proximo numero um extracto circunstanciado duma nova reunião e a lista das que assinaram o livro.

.....

Quadra solta

Liberdade, Liberdade,
Quem a têm chama-lhe sua,
Nós não temos *livardade*
Nem de pôr os pés na rua.

SENADO MUNICIPAL

Tendo-se verificado que as puriscas da ultima sessão jaziam ainda sobre o tapete e que as teias de aranha adornavam os cantos e cortinas do salão, mandou-se proceder á chamada verificando-se que faltavam todos menos um que tinha pedido licença por quinse dias.

Depois de comodamente sentados nas *pelintronas* adamascadas, usou da palavra um dos muitos do pagode que começou assim:

Proponho que seja marcado a fogo, na anca, com as iniciaes M. O. (milho e ovos) o rafeiro Zé Mula afim de que os nossos solicitos zeladores não lhe dêem o bolo de estrichnina e evitem assim um reproductor de boa raça *Mulo-Canina*.

Todos os assistentes curvaram a torre dos piolhos em sinal de aprovação.

A seguir pede a palavra um dos que ainda não tinham falado, lembrando a necessidade de erigir um monumento de tijolo e barro da Agrela ao grande benemerito avô dos meninos a dormir, em reconhecimento pelos seus actos de filantropia a cinco reis o sabado.

Depois de acalorada discussão e muito murro sobre a tarimba chegou-se ao acordo de fazer uma estatueta para recheiar com as lamas das ruas e das estradas.

O ultimo a falar foi o terceiro depois destes dois que como nada tivesse a dizer não abriu o bico.

Em seguida passou-se como de costume á leitura do expediente:

Um requerimento do Grilo Sarão pedindo para envenenar os gatos que lhe vão ao quintal fazer chichi no cebolinho.

Resolvido mandar uma vistoria ao local.

Um officio do Banco pedindo autorisação para na sua taboleta acrescentar mais este distico: *Caixa penhorista e caixa de apendices*.

Informe dr. Assis.

Um abaixo assinado dos moradores da avenida da estação para que logo que estejam concluidas as obras, esta passe a denominar-se Avenida das Viúvas.

Resolvido satisfazer, visto estarem em maioria, e colocar crepes nos candieiros.

Um officio da Ourivesaria Reis perguntando se a letra já foi paga.

—Verificou-se que o endereço não era para a Camara e por isso se não tomava conhecimento.

E como nada mais houvesse a tratar mandou-se chamar todo o pessoal a quem foi distribuido um lindo chromo com a imagem da Senhora do Sameiro.

O Buiça correu os ferrolhos e os ratos ficaram á vontade até á proxima.

Soalheiro amoroso

Damos hoje a vez a outro apaixonado escritor de subido apreço, que, como o do numero passado, tem marcado um lugar de destaque nesta apreciavel secção.

A carta que a seguir publicamos vai ser enviada á Biblioteca Publica de Fão para, juntamente com as peles das lampreias ultimamente fisdas, ser cosinhada com arroz e servida ao autor em pratos rectangulares de madeira:

Ex.^{ma} Senhora

Esistindo em meu coração indelivel ardente amor, não tenho resistencia que seja capaz de assuster: o qual venho respeitosa e comprimentar Vss.^a Ex.^a pedindo a vossa muito amavel atenção, para esta minha simples descrição que, abusando da licença de Vss.^a Ex.^a vou descrevendo.

Já, há muito tempo, que eu desejava escrever-lhe, esitava porem entre os receios o d'esta minha ser por Vss.^a Ex.^a despresada e, a esperança, de a receber com mal agrado.

Tenho lutado comigo proprio, e afinal sempre o receio sedeu ao campo porque o amôr que Vss.^a Ex.^a me tem despertado e tanto que não posso por retardar a declaração do meu a amor a Vss.^a Ex.^a.

E a resposta a esta que ousa esperar aquele a quem Vss.^a Ex.^a cativou o coração para sempre.

Deponho nas finissimas mãos de Vss.^a Ex.^a esta minha confissão, esperando uma resposta que venha confirmar-me que Vss.^a Ex.^a e tão sensível como bela.

Este admirador eterno

A. P. C.

Frecalços da Vida

O LICOR DE MADAME X

O nosso amigo Virgilio que ultimamente tem sido obrigado a viajar por causa de uns fabricantes de notas falsas que foi incumbido de descobrir, tomou um destes dias em Braga o comboio correio que aqui chega ás 10 e meia da manhã.

No banco fronteiro ao seu estava assentada uma senhora de meia idade, muito magra e palida, mas extremamente simpatica, lendo um numero do *Boletim Parochial*. O Virgilio, no decurso da viagem, notou que a referida *madame* de tempos a tempos levava aos labios um frasco azul que trazia embrulhado num jornal, ao lado.

Com certesa é algum saboroso licor que esta senhora está bebendo, pensou consigo o Virgilio. Vou verificar na primeira ocasião que se apresentar.

Com efeito, aproveitando-se de um momento em que a senhora palida se afastara do banco, enquanto o comboio parava em S. Bento, o Virgilio desembulhou rapidamente o frasco, levou-o á boca, sorveu um bom trago, lambeu trez vezes os labios, não sentindo gosto nenhum. Depois tornou a coloca-lo furtivamente no seu lugar.

Quando a sua companheira de viagem voltou a assentar-se o Virgilio não pode conter-se.

—Minha senhora, disse ele, desculpe-me a indiscrição. Desejava saber o que é que V. Ex.^a bebe tanto a miudo nesse frasco.

—Não bebo, respondeu a senhora. Escarro dentro dele; assim me recomendou o meu medico que deseja examinar os meus escarros para verificar se eu soffro com efeito dos pulmões.

Ao ouvir isto o Virgilio poz-se palido levou as mãos ao estomago e debruçou-se na janela da carruagem em contracções afflitivas. Apenas chegou á estação desta vila, tomou um carro, veio direito á farmacia João Candido onde ingeriu, por conselho desta senhor, trinta grammas de oleo de ricino e largou a correr em direcção á Bagoeira.

Sempre acontecem coisas...!

Quadra solta e explicada

Porque é que o se Zezinho
Dando-lhe ovos p'ra comer
Deixa andar as regateiras
A comprar e a vender?

Porque lá diz o ditado:

Todos comem palha sabendo-lh'a dar.

CARTA DE BARCELINHOS

Barcelinhos, 7—ás 6 e trez quartos

Acabo de chegar do Amparo. A alma penada de meu avô *Sarrão* penetrou não sei por qual orificio no meu canastro endiabrado. Consumi boas rasas de sal e dei tratos de polé aos meus correigionarios Zé Mula e dr. Assis que me acompanharam áquela localidade. O espirito diabolico do antigo carcereiro Pedro cá anda agarrado como carrapato a orelha de cão.

Todas as pessoas que me conhecem sabem que sou, sem ofensa para meu irmão procurador, uma besta quadrada e patife de subido quilate, pois além destas qualidades que me adornam, possuo mais uma... muito honradamente.

Para entreter a curiosidade dos meus estimados leitores reservo para a proxima *carta alegre* a narrativa dos meus *honestissimos* processos.

—Descobri nos velhos calhamaços do vetusto arquivo da minha *gaiola*, documentos que atestam a minha nobilissima linhagem e exaltam os feitos gloriosos dos meus antepassados. Como ha falta de assunto vou-me dedicar a estudos de geneologia *Grilo Sarrão* e do que fôr obrando darei publicidade neste lugar.

Por hoje vai esta amostra:

E' familia mui fidalga
De principesco estadão;
Dos grilos, a sua casa
De brasão, Pedro Sarrão.

—As moscas não me deixam estar quieto. Vou para a to...to...toca.

F. Grilo.

Pão de Santo Antonio

A todos os camaradinhos que nos deram dois dedos de importancia noticiando a resurreição do "Sardão", os nossos agradecimentos e uma onça de rebuçados no domingo dos Passos.

Aqueles que tiveram o incomodo de se conservar *na moita*, um furão para os desencovar e uma pontaria certa com metralha macia.

QUADRA SOLTA

Quando alguém tiver maleitas,
Ou notar que tem reparo
E' buscar a D. Zefa
E ir com ela ao Amparo.

**TELEGRAFIA
SEM ARANES**

Remelhe—13 ás 15 e 69

Em virtude da lei imposta aos celibatarios, vai aqui o diabo porque o *rígido* quer roubar a caixa do correio ao sôr abade, para contraír *cutrimone* com

E' esperada a todo o momento a guarda republicana para apasiguar ordeiramente a tiro este terrível conflito.

Se houver mortes será chamada a cruz vermelha para assistir aos funerais.

Barcelinhos—ás 12 e trez quinse

Consta aqui que o nosso *ilustre magistrado* Grilo encomendou na peluqueria Nabiça um chinó para oferecer ao Zé Mula no dia dos anos.

Parece que nessa ocasião lhe será lida uma mensagem escrita em papiro pelo distincto caligrafo Benjamim, que o homenageado aceitará de cocoras como é de uso e costume entre os arabes.

Do que houver informarei pelo cabo submarino.

Vila Cova—35 e dez reis para peras

Foi torpedeado ao fundo das nossas costas o veleiro esquimó Aívaídisto, que se dirigia com um carregamento de cascas d'alhos ao porto do Amparo.

A tripulação foi salva pelo cabo vaivem, requisitado peío telefone, ao posto de socorros a naufragos de Perelhal.

—Os melanciais vão adeantados e a uva rende pouco.

Palme—ás novas num quarto moderno

Caiu aqui uma praga de gafanhotos que tem destruido quasi todas as sementieras de pepinos.

Já se telegrafou ao se Zezinho para enviar alguns espantelhos, sob o seu comando, afim de os afugentar, com a sua faroz presença.

Ainda não se sabe se a caixa do correio será mobilisada.

MUZEU

- ... As melenas tunantes do aperaltado conquistador Ilidio Esteves.
- ... A palhota mongolica do nosso amigo Soucasaux.
- ... As ameias artisticas da elegante torre dos Terceiros.
- ... O côco anti-diluviano do nosso dedicado amigo João Candido.
- ... O minuscuro oratorio mostruario do nosso ilustre amigo Camilo Ramos.
- ... A *fixe* sombrinha prima veril-ivernal do snr. Lebreiro.

- ... O camion *Moto-Magala* do 3.º batalhão.
- ... O côco novo e os canecos do ilustre magistrado Grilo.
- ... A futura colecção de cartas alegres do famigerado co...co... correspondente de Barcelinhos.
- ... A Torre-Eifel paneleira mostruaria do Humberto.
- ... O historico arjão em que é hasteada a bandeira nacional nos Paços do Concelho.

IN VINO VÉRITAS

No n.º 19 da «Acção Social», com grande espanto nosso, vimos estampada a noticia que passamos a transcrever:

O CONCELHO DE RELANCE

Abade de Neiva—Esteve nesta freguezia, com alguma demora, hospede do revd. Abade, o seu afilhado Alexandrino Ferreira Moreira, da Povoia de Varzim, sargento de artilharia 6.

No ultimo domingo, com edificacão commovente, recebeu a sagrada communhão, *sem a mais leve sombra de respeito humano*.

Que em França, nos campos de batalha, para onde partirá muito em breve, seja muito feliz e que volte, a honrar as nobres tradições de sua familia.

Pareceu-nos impossivel que o reverendo correspondente tivesse coragem para relatar assim a sangue frio aquela revoltante e sacrilega atitude do sargento de artilharia, mas que era de esperar.

Pois que poderia fazer um homem habituado aos canhões de grosso calibre a lidar com as mulas, e á vida profana da caserna, senão aceitar a comunhão *sem a mais leve sombra de respeito humano*?

Mas o que mais nos espanta é que o clerigo correspondente, depois de uma coisa destas, deseje *que ele volte a honrar as nobres tradições de sua familia!*

Xiça! Ou nós estamos malucos ou o verdasco de Abade de Neiva faz vêr as coisas muito transformadas!

Para a outra vez mais cuidado com o copo.

COMUNICADO

Zé Mula Engomadeira Maria da Silva, Boneca, bacharel formado na Malandrice, Rei do Milho, Pachá dos Ovos, irmão de S. Francisco e assambarcador de BONECAS, faça saber:

Que em virtude dos multiplos afazeres determino o seguinte:

- 1.º—Das 6 ás 8 da manhã, acho-me ocupado a aparar os cascos e

nã posso por isso receber ofertas de logo vivo (galinhas, cabritos, *presu*, *servo* e outras substancias indigestas que possam ser prejudiciaes á saude, quando tomadas em jejum).

2.º—Das 8 ás 10, estou agarrado ao primeiro penso podendo só receber ofertas de lingua de orelha, fava, palha trilhada, aveia e beterraba.

3.º—Das 10 ás 12, acho-me no solar dos Vassourinhas, na *insamina* e contagem dos ovos aonde tenho tambem que assistir á entrada da percentagem de milho, pela porta travessa.

4.º—Das 12 ás 14, posso receber a *graixa* dos correligionarios e queixas das caixas postaes que tenham sido violadas sem minha prévia autorisação.

5.º—Das 14 ás 16, retiro a meio galope para ponto reservado, afim de proceder a serviços que não podem ser feitos pelos meus subordinados.

6.º—Das 16 ás 18, encontro-me a contas com a ração que embora cára, não me tem faltado em abundancia, graças á dedicacão dos meus protegidos.

7.º—Das 18 ás 20, estou a preparar os aposentos, para a recepção nocturna das socias contrabandistas.

8.º—Das 20 ás 22, está a decorrer o batuque, achando-me por isso *esbodégado* e em estado de não poder aceitar comunicacão alguma exterior, excepto qualquer dádiva para augmentar o meu celeiro.

9.º—Das 22 ás 24, tenho mergulhado o focinho na palha centeia e ressono como costumam ressonar os da minha especie.

10.º—Que se faça cumprir e que todos os alcalidores o tenham entendido.

Barcelos—Solar dos Vassourinhas, 69-35-1964.

Zé Mula Engomadeira Maria da Silva, Boneca.

PARA FECHAR

A sopeira que não queira
Figurar cá no SARDÃO,
E' procurar a maneira,
De entrar cá p'ra REDACÇÃO.